

## AVALIAÇÃO DA BOCA DE ADULTOS HOSPITALIZADOS E SOB CUIDADOS PALIATIVOS NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

**ADRIAN GABRIEL VARELLA DOS REIS<sup>1</sup>, JULIANA ZEPPINI GIUDICE<sup>2</sup>, KALIANA DE OLIVEIRA SILVA<sup>3</sup>, VANESSA PELLEGRINI FERNANDES<sup>4</sup>, FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrianvarellareis@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliana\_z.g@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kaliana\_os@hotmail.com

<sup>4</sup>Hospital Escola UFPel/EBSERH – nessapfernandes@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A boca é um órgão complexo, tendo como principal finalidade o início da digestão. É na boca que ocorre o processo de mastigação e Trituração dos alimentos, a fim de formar o bolo alimentar que será impulsionado voluntariamente para a faringe e, posteriormente, às demais estruturas do trato gastrointestinal. Na boca também se encontram as papilas gustativas, responsáveis pela sensação de prazer ou desgosto em relação a determinado alimento (HALL, 2017).

Os cuidados com a boca do paciente em cuidados paliativos são de responsabilidade da equipe multiprofissional de saúde, especialmente de odontólogos, médicos e profissionais de enfermagem (GOMES, 2017). Considerando que a saúde bucal e os hábitos de higiene podem ser afetados durante o período de internação no ambiente hospitalar, prejudicando a saúde geral do organismo, a equipe de enfermagem possui papel fundamental nesse processo. Ela tem a responsabilidade de garantir e/ou dar subsídios para o cuidado diário com a boca (ORLANDINI, 2012; GOMES, 2017).

Os cuidados com a boca em cuidados paliativos possuem como objetivo último a promoção da qualidade de vida, do conforto, do bem-estar, da autoestima e da imagem corporal (GOMES, 2017). Nesse sentido, a higiene bucal é uma das premissas básicas para a saúde e bem-estar dos indivíduos, consistindo em uma técnica que objetiva a limpeza das estruturas que compõem a cavidade oral (EBEGG, 1997). Tendo em vista que más condições de higiene bucal podem acarretar ao declínio da saúde devido ao surgimento de infecções, a higiene é uma atividade imprescindível para a prevenção de complicações (SCHNEID, 2007).

Assim, considerando a importância da avaliação e da higiene da boca no final da vida, com vistas ao conforto e a manutenção das relações sociais do paciente, este estudo teve a seguinte questão norteadora: Quais as condições da boca de pacientes adultos hospitalizados e sob cuidados paliativos? A fim de responder tal questão, elencou-se como objetivo identificar as condições da boca, na perspectiva dos cuidados de enfermagem, de adultos hospitalizados e sob cuidados paliativos.

### 2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem quantitativa, descritivo, do tipo retrospectivo, realizado a partir de dados coletados em um instrumento de avaliação do projeto de extensão intitulado “A consulta de enfermagem como instrumento de cuidado às pessoas com doenças que ameaçam a vida e suas famílias”, vinculado à Faculdade de

Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e desenvolvido em colaboração com a Equipe de Consultoria em Cuidados Paliativos do Hospital Escola UFPel/EBSERH.

A coleta dos dados ocorreu em agosto de 2019 no banco de dados construídos a partir dos instrumentos de avaliação aplicados entre outubro de 2018 e julho de 2019, mediante autorização da pesquisadora responsável pelo projeto. A ficha de avaliação do projeto é uma proposta adaptada para pacientes em cuidados paliativos de um roteiro de anamnese e exame físico. No instrumento, a boca é avaliada levando-se em consideração tais aspectos sobre a cavidade oral: integridade oral; ausência de dentes; uso de próteses dentárias; condições dos lábios; condições das gengivas; condições da língua; higiene oral.

O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob Certificado de Apresentação para Apreciação (CAAE) nº13634719.2.0000.5316 e parecer nº 3.335.690.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período foram avaliados 34 pacientes, dos quais, 18 eram do sexo feminino e 16 do sexo feminino. No quadro 01 apresentam-se dados sobre a avaliação da boca.

Avaliação da Boca	Número de Pacientes	% de Pacientes
Ausência de Dentes	10	29,41%
Uso de Prótese Dentária	7	20,58%
Lábios Ressecados	9	26,47%
Lábios com Lesões	1	2,94%
Gengiva Pálida	5	14,70%
Higiene Precária	1	2,94%
Presença de Saburra	1	2,94%
Sem Alterações	6	17,64%
Não Preenchido	6	17,64%

Quadro 1: Avaliação da boca.

Fonte: Os autores, 2019.

Ao analisar os dados, vislumbra-se que pacientes hospitalizados sob cuidados paliativos tendem a apresentar a saúde bucal prejudicada, especialmente em virtude de perdas dentárias ou ressecamento dos lábios. No período de hospitalização, devido ao declínio funcional e *deficit* no autocuidado, a ausência de atenção à saúde bucal pode ocasionar em adversidades que comprometam a saúde e o bem-estar dos pacientes, ampliando a complexidade clínica dos mesmos (OLIVEIRA, 2009; GOMES, 2017).

As más condições da cavidade oral interferem em diversas atividades cotidianas dos indivíduos, como por exemplo, na capacidade de comunicar-se e alimentar-se, ainda afetando diretamente nas relações sociais destas pessoas. Os cuidados com a boca do paciente em cuidados paliativos são de extrema importância em termos de comunicação e interação social, visto que uma boca sadia

garante a manutenção da boa aparência, da expressão e da comunicação interpessoal (GOMES, 2017; PEREIRA, 2010)

As alterações da boca podem resultar perturbações psicológicas que podem ocasionar em sentimentos de exclusão, diminuição da autoestima e acarretar o isolamento social. Deste modo, é fundamental e indispensável a higiene oral e atenção aos cuidados com a boca qualificados (GOMES, 2017).

O ressecamento é comumente evidenciado na terminalidade da vida, chegando a acometer 70% dos pacientes. A saliva desempenha um papel importante na manutenção das condições fisiológicas normais dos tecidos da boca. Ela é necessária para a mastigação, deglutição, e o ato de comunicar-se. Com a diminuição da saliva e a desidratação ocorre o ressecamento da boca. Desse modo é necessária a orientação profissional para a umidificação e hidratação oral, tanto pela equipe de enfermagem quanto pelos familiares (JALES, 2011; FEIO, 2005; NHS, 2019).

Durante a mastigação há transformação de alimentos de macro e micronutrientes, a ausência de dentes pode acarretar em dificuldades na mastigação e, consequentemente, má digestão. A perda dentária é um fator agravante a comprometer o processo de nutrição dos indivíduos, mesmo em pacientes em uso de próteses dentária. Dessa forma, sendo necessária a orientação para a ingestão de alimentos líquido pastosos, facilitando a ingestão de nutrientes e digestão de alimentos (COELHO, 2016; FERREIRA, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

Os cuidados com a boca dos pacientes hospitalizados sob cuidados paliativos é uma atividade imprescindível para o conforto, sendo necessário seu estímulo e aderência no âmbito hospitalar. Além disso, tais cuidados podem auxiliar na promoção da dignidade, no fortalecimento com as redes sociais de apoio, bem como contribuem com a autoimagem. Recomenda-se, a partir dos resultados, que as equipes de enfermagem tenham mais atenção e implementem intervenções que se adéquem às necessidades dos pacientes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEGG, Claídes. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. **Revista de Saúde pública**, v. 31, p. 586-593, 1997. Acessado em 6 set. 2019. Online.  
Disponível em: [https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89101997000700007&script=sci\\_arttext&tlang=en](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89101997000700007&script=sci_arttext&tlang=en)

COSTA, Mariana Fernandes; SOARES, Jorge Coelho. Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016. Acessado em 10 de set. 2019. Online. Disponível em:  
[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_62/v03/pdf/04-artigo-alimentar-e-nutrir-sentidos-e-significados-em-cuidados-paliativos-oncologicos.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/04-artigo-alimentar-e-nutrir-sentidos-e-significados-em-cuidados-paliativos-oncologicos.pdf)

FEIO, Madalena; SAPETA, Paula. Xerostomia em cuidados paliativos. **Acta Med Port**, v.18, p. 459-466, 2005. Acessado em 10 set 2019. Online. Disponível em:  
<http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/172/459-466.pdf?sequence=1>

FERREIRA, Aurigena Antunes Araújo et al. A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 211-218, 2006. Acessado em 10 de set. 2019. Online. Disponível em: [https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232006000100030&script=sci\\_arttext&tlang=en](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232006000100030&script=sci_arttext&tlang=en)

GOMES, João André Rebelo. **Cuidados à boca ao doente em fase paliativa: envolvimento dos enfermeiros**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade De Lisboa.

HALL, John Edward. **Guyton e Hall fundamentos de fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JALES, Sumatra Melo da Costa Pereira. **Avaliação da efetividade de um protocolo de cuidados odontológicos no alívio da dor, sintomas bucais e melhora da qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em cuidados paliativos: ensaio clínico não-controlado**. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Neurologia, Universidade de São Paulo.

NATIONAL HEALTH SERVICE SCOTLAND. **Scottish Palliative Care Guidelines – Mouth Care**. 13 Jun. 2019. Acessado em 11 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.palliativecareguidelines.scot.nhs.uk/guidelines/symptom-control/Mouth-Care.aspx>

OLIVEIRA, Layla Cristine Gomes de et al. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2009. Acessado em 6 set. 2019. Online. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7667>

ORLANDINI, Gabrielli Mottes; LAZZARI, Carmen Maria. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 33, n. 3, p. 34-41, 2012. Acessado em 6 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108706>

PEREIRA, Ana Luiza. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos**. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais.

SCHNEID, Juliana Lemos et al. Práticas de enfermagem na promoção de saúde bucal no hospital do município de Dianópolis-TO. **Comun. ciênc. saúde**, v. 18, n. 4, p. 297-306, 2007. Acessado em 6 set. 2019. Online. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111793811-Praticas-de-enfermagem-na-promocao-de-sauda-bucal-no-hospital-do-municipio-de-dianopolis-to.html>